

# Um presente para todos nós

De todas as homenagens póstumas a Juscelino Kubitschek, poucas expressam um carinho tão sincero quanto a estátua do Memorial JK. Não aquela famosa, de 4,50m e 1.500kg de bronze e situada no topo de um pedestal de 28m de altura, construída por Honório Peçanha, em que o ex-presidente acena para Brasília. Mas aquela em que ele está sentado com sua eterna mulher, dona Sarah, num banquinho em frente ao monumento, e tranquilamente “observa” os carros passarem por ali.

A estátua é prova de que o ex-presidente responsável por erguer a capital do Brasil continua recebendo diversas lembranças e honrarias do povo brasileiro. A estátua, de autoria do escultor Roberto Sá, está no local há menos de cinco anos. Foi um presente em 12 de setembro de 2007, — data em que se comemorou mais um aniversário de Juscelino.

O próprio Memorial foi inaugurado no mesmo dia, em 12 de setembro de 1981 — cinco anos e doze dias após a morte de Juscelino, em um acidente de carro na Dutra, entre o Rio e São Paulo. Às 16h, os restos mortais do ex-presidente foram levados do Salão Negro do Congresso Nacional para o edifício, acompanhados por dona Sarah Kubitschek.

## Leveza

A missão de construir o Memorial foi encampada por dona Sarah. Era, como ela contou, um sonho que acalentou desde a morte de Juscelino. Por isso, a campanha que fez por todo o país. O edifício custou cerca de 280 milhões de cruzeiros (cerca de, em valores atualizados, US\$ 2,7 milhões) e foi financiado com o apoio de vários governadores, prefeitos, senadores, deputados e amigos do ex-presidente.

De certa forma, o Memorial também foi uma obra de conciliação do governo brasileiro com Juscelino. À época, o Brasil ainda estava sob o regime militar, que, alguns anos antes, havia cassado o

mandato de senador de JK e lhe tirado os direitos políticos. Vale lembrar, que, antes do golpe de 1964, Juscelino era candidato à eleição para presidente da República, sob o lema “JK-65” — que, inclusive, tem vários broches e outros itens em exposição no Memorial.

O projeto, feito por Oscar Niemeyer e entregue a dona Sarah apenas uma semana após o pedido, também confere um aspecto de leveza. “Embora seja um monumento mortuário, ele é ao mesmo tempo de uma beleza incrível. Eu acho que é o monumento mortuário mais bonito e mais leve que eu já vi em toda a minha vida. É de uma dignidade

excepcional. Certamente é o que o Juscelino gostaria de ter”, relata Alfredo Gastal, superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Distrito Federal (Iphan/DF).

O edifício condiz com o resto da arquitetura da cidade, deixando muitos espaços — ele ocupa apenas 5 mil dos 25 mil metros quadrados do terreno cedido pelo GDF. Na parte de dentro, tudo é dedicado às facetas pública e pessoal de JK. O Memorial expõe diversos pertences de Juscelino, como roupas, carteiras e uma réplica da biblioteca do ex-presidente, com um acervo de cerca de 3.500 livros.



## Memorial JKLMNOPQSTUVXZ

Neste país  
sem memória  
também vou construir  
um memorial  
em memória  
de todos os  
construtores  
de cidades